



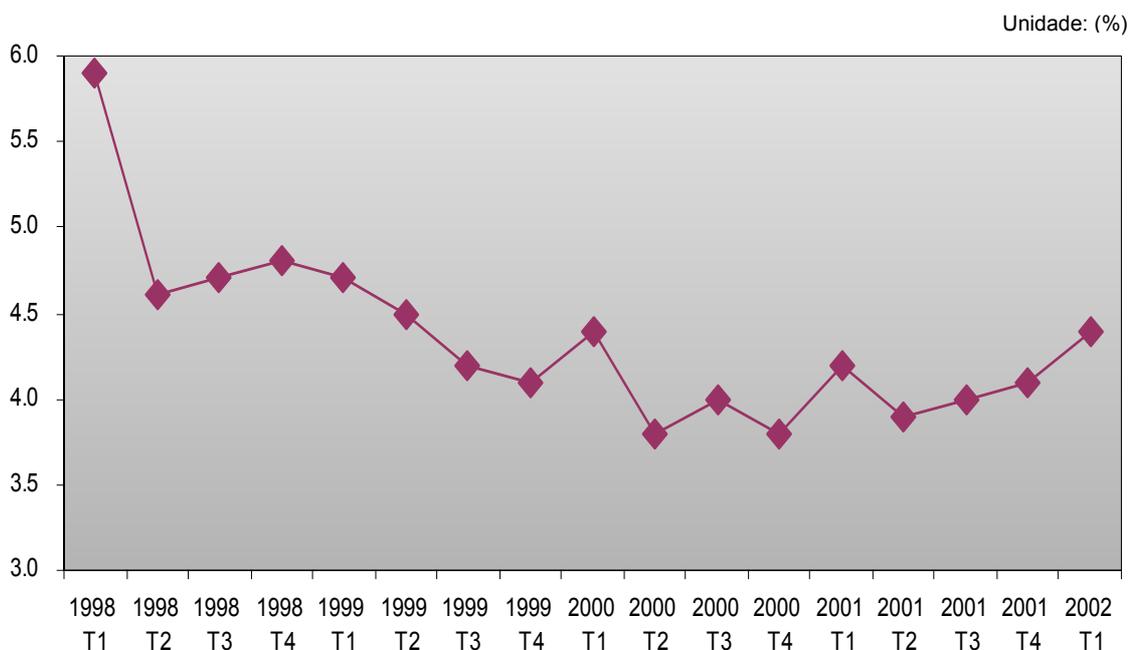
ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

1º Trimestre de 2002

Segundo os resultados obtidos a partir do Inquérito ao Emprego realizado no 1º trimestre de 2002, a taxa de desemprego atingiu **4,4%**, regressando ao valor do 1º trimestre de 2000. Em relação ao trimestre homólogo do ano anterior, a actual taxa representa um aumento de 0,2 pontos percentuais. Face ao trimestre precedente, representa um aumento de 0,3 pontos percentuais.

A taxa de actividade apurada neste trimestre é de 51,8%, assumindo exactamente o mesmo valor do trimestre anterior. Na comparação homóloga, verifica-se um acréscimo de, apenas, 0,1 pontos percentuais.

Evolução da taxa de desemprego



Principais indicadores

	2000					2001					2002
	1º T	2º T	3º T	4º T	Média	1º T	2º T	3º T	4º T	Média	1º T
Taxa de actividade (%)	51.0	50.9	51.3	51.2	51.1	51.7	51.6	51.7	51.8	51.7	51.8
Homens	57.7	57.5	57.9	57.8	57.7	58.2	58.1	58.5	58.4	58.3	58.4
Mulheres	44.8	44.8	45.1	44.9	44.9	45.6	45.5	45.5	45.6	45.6	45.5
Taxa de desemprego (%)	4.4	3.8	4.0	3.8	4.0	4.2	3.9	4.0	4.1	4.1	4.4
Homens	3.7	2.9	3.1	2.9	3.2	3.1	3.0	3.4	3.4	3.2	3.7
Mulheres	5.3	4.8	5.1	4.8	5.0	5.5	5.1	4.8	5.0	5.1	5.3
População total (1000) (a)	9 994.2	9 999.7	10 015.1	10 023.6	10 008.1	10 024.1	10 057.9	10 073.9	10 087.3	10 060.8	10 146.3
População activa (1000)	5 100.5	5 089.4	5 135.5	5 127.2	5 113.1	5 180.2	5 187.4	5 211.9	5 223.0	5 200.6	5 251.7
População empregada (1000)	4 875.6	4 897.6	4 928.5	4 932.4	4 908.5	4 962.9	4 983.8	5 002.9	5 006.9	4 989.1	5 019.6
Agricultura	600.0	613.6	625.4	626.2	616.3	626.0	645.2	632.1	611.6	628.7	608.4
Indústria	1 703.1	1 708.5	1 725.5	1 741.4	1 719.6	1 727.5	1 696.7	1 728.2	1 711.9	1 716.1	1 717.1
Serviços	2 572.2	2 575.5	2 577.5	2 564.7	2 572.5	2 609.5	2 641.9	2 642.7	2 683.3	2 644.3	2 694.1
População desempregada (1000)	224.8	191.8	207.0	194.8	204.6	217.3	203.6	209.0	216.1	211.5	232.1
Procura de 1º emprego	30.1	22.7	30.6	29.3	28.2	29.3	31.1	36.7	42.1	34.8	36.8
Procura de novo emprego	194.7	169.1	176.4	165.5	176.4	188.0	172.4	172.2	174.0	176.7	195.3
Inactivos disponíveis (1000) (b)	68.7	69.6	66.6	69.7	68.6	74.6	68.1	69.9	82.1	73.7	81.6
Inactivos desencorajados (1000) (c)	29.3	25.3	22.6	24.5	25.4	23.6	22.5	19.2	24.6	22.5	26.4
Subemprego visível (1000) (d)	49.3	45.0	42.2	41.2	44.4	39.6	40.4	37.0	39.3	39.1	45.5

(a) Estimativas calculadas com base nos Censos 91.

(b) Inactivos que pretendem trabalhar e estão disponíveis, mas não fizeram diligências nas últimas 4 semanas.

(c) Inactivos que, estando disponíveis para trabalhar, procuraram emprego há mais de 4 semanas ou nunca procuraram, com os seguintes motivos para o desencorajamento: não ter idade apropriada; não ter instrução suficiente; não saber como procurar; não valer a pena procurar; não haver empregos disponíveis.

(d) Empregados com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho, que declaram pretender trabalhar mais horas.

A população activa continua a crescer. Se tomarmos como base de comparação o mesmo trimestre do ano anterior, observa-se um aumento de 1,4%. Face ao trimestre anterior, a variação é de +0,5%.

A evolução positiva da população activa é devida, principalmente, ao segmento masculino (+1,8 de variação homóloga e +0,8% de variação trimestral). A distribuição do número de activos por grupo etário mostra que são os indivíduos com 45 e mais anos os que contribuem, de uma maneira mais notória, para o aumento da população activa (+2,4% de variação homóloga e +1,3% de variação trimestral). Face ao trimestre anterior, o grupo dos 15 aos 24 anos é o único a apresentar um comportamento inverso (-0,7%).

A população empregada sobe, igualmente, em ambos os períodos em análise, salientando-se a variação homóloga (+1,1%). Por grupos etários, é de referir, uma vez mais, o grupo dos 45 e mais anos (+2,3% de variação homóloga e +1,0% de variação trimestral).

Os “Serviços” são o sector de actividade que mais fortemente contribuiu para o aumento da população empregada (+3,2% de variação homóloga e +0,4% de variação trimestral). A “Agricultura, Silvicultura e Pesca” apresenta sempre variações negativas, sendo a mais acentuada a observada na comparação homóloga (-2,8%). A “Indústria, Construção, Energia e Água” assume comportamentos diferentes consoante o trimestre de comparação: decresce face ao período homólogo (-0,6%) e cresce 0,3% face ao trimestre anterior.

Índice de volume de trabalho⁽¹⁾ (1º Trim. 1998 : 100)

	1º T1998	1º T2001	4º T2001	1º T2002	Variação (%)	
					1ºT2002/1ºT2001	1ºT2002/4ºT2001
Total	100,0	103,3	104,2	104,2	0,9	0,0
Agricultura	100,0	87,7	85,2	83,9	-4,3	-1,5
Indústria	100,0	101,9	101,0	101,2	-0,6	0,2
Serviços	100,0	108,4	111,5	111,8	3,1	0,3

Para o cálculo do índice de volume de trabalho considerou-se o número de horas habitualmente trabalhadas, por sector de actividade económica, tomando por base o 1º trimestre de 1998.

Genericamente, o índice de volume de trabalho evolui positivamente na comparação homóloga (+0,9%), devido exclusivamente ao aumento de horas trabalhadas no sector “Serviços” (+3,1%). Tanto a “Agricultura” como a “Indústria” assumem variações negativas (-4,3% e -0,6%, respectivamente). O índice geral é semelhante ao calculado para o trimestre anterior, com crescimentos nos sectores “Indústria” (+0,2%) e “Serviços” (+0,3%) e um decréscimo de 1,5% no sector “Agricultura”.

Por situação na profissão, e tendo como referência o mesmo trimestre do ano anterior, destaca-se o crescimento do emprego nas categorias “Trabalhador por conta própria como empregador” (+9,8%) e “Trabalhador por conta própria como isolado” (+8,9%). Confrontando com o trimestre anterior, refira-se o decréscimo de 0,4% da categoria “Trabalhador por conta própria como empregador” e o aumento de 0,3% da categoria “Trabalhador por conta de outrem”.

Os contratos com termo mantêm a tendência crescente (+13,1% em termos homólogos e +0,4% em termos trimestrais). Contrariamente, os contratos sem termo registam uma descida na comparação homóloga de 1,8% e uma descida na comparação trimestral de 0,2%. Estas situação afectam, especialmente, os homens.

No trimestre em análise, o desemprego abrange 232 mil indivíduos, o que se traduz numa variação homóloga de +6,8% e numa variação trimestral de +7,4%. O elevado crescimento observado, quer em termos homólogos, quer em termos trimestrais, deriva essencialmente do aumento de homens desempregados (+21,9% e +9,2%, respectivamente). Considerando os grupos etários, verifica-se que, na comparação homóloga, a situação de desemprego atinge mais acentuadamente os indivíduos com idades entre os 15 e os 24 anos, o que aparece relacionado com a variação positiva bastante elevada dos indivíduos que procuram o 1º emprego (+25,6%). No entanto, é de notar o pouco peso que esta componente tem no total de desempregados (15,9% no 1º trimestre de 2002).

⁽¹⁾ O Índice de Volume de Trabalho é um indicador da evolução do Emprego transformado no equivalente em tempo completo traduzido na duração habitual padrão.

É determinado tendo em conta o número de efectivos normalizado a esta duração habitual padrão do respectivo sector de actividade.

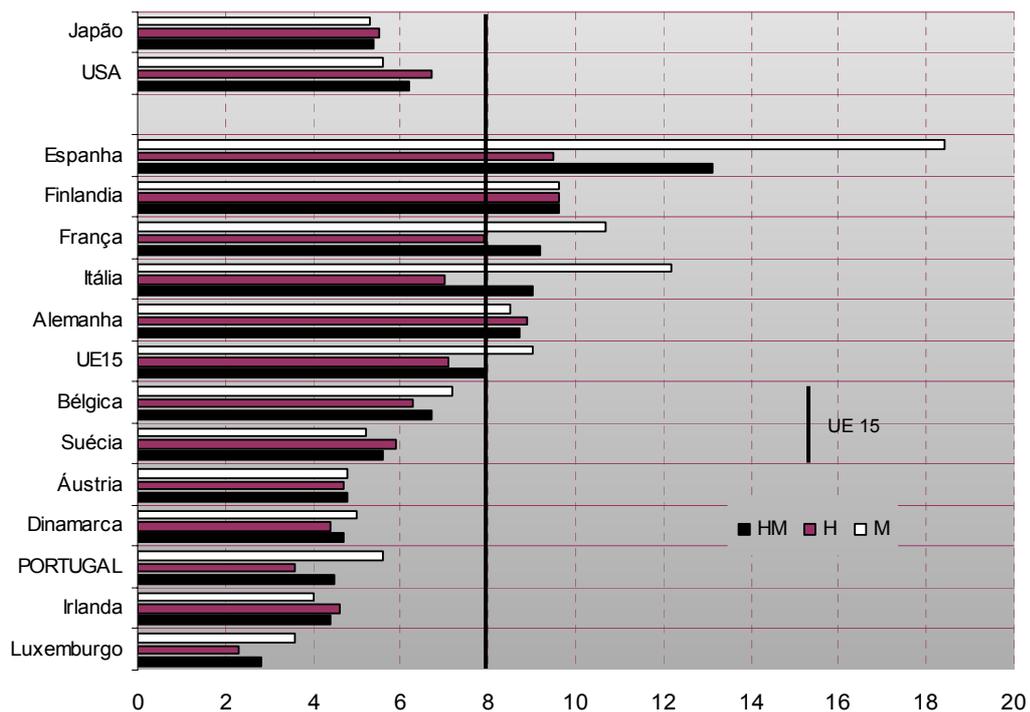
Na comparação trimestral, é o grupo dos 45 e mais anos que apresenta a variação mais acentuada (+14,3%), correlacionando-se, igualmente, com o elevado aumento dos indivíduos à procura de novo emprego (+12,2%) e o elevado decréscimo dos que procuram o 1º emprego (-12,6%).

Analisando a taxa de desemprego por região NUTS II, a região “Alentejo” continua a apresentar a mais elevada taxa do país (6,3%), representando mais 1,9 pontos percentuais que a média nacional. A segunda maior taxa é a da região “Lisboa e Vale do Tejo” (5,9%). As restantes regiões, à excepção do “Algarve”, registam taxas inferiores ao valor médio nacional, com especial destaque para a região “Madeira” com uma taxa de 2,6%, a mais baixa do país neste período.

A título comparativo, apresenta-se um gráfico correspondente às taxas de desemprego, estimadas pelo Eurostat para o 1º trimestre de 2002. Como se pode observar, Portugal integra, juntamente com o Luxemburgo, Irlanda, Áustria e Dinamarca, o grupo de países que menores taxas de desemprego apresenta no conjunto da União Europeia.

**Taxas de desemprego na União Europeia
(1º Trimestre 2002)**

Unidade: (%)



Fonte: Eurostat